

PROPOSTA DE GEOPARQUE NA DIVISA DOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

Michel Marques Godoy¹; Raquel Barros Binotto¹; Wilson Wildner¹

¹ MME/CPRM, Superintendência Regional de Porto Alegre (SUREG-PA)

RESUMO: Atualmente, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) conta com mais de vinte projetos de geoparque em áreas potenciais do país em diferentes fases de execução inseridos em uma linha de ação institucional que trata da temática de geoconservação e que promove trabalhos em prol de iniciativas para criação de geoparques no Brasil. A área da presente proposta de geoparque denominada "Caminhos dos Cânions do Sul" situa-se próxima à zona litorânea da região sul do Brasil, constituindo parte da divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, abrangendo dezoito municípios distribuídos em aproximadamente 5.750 km². A região contempla a maior concentração de cânions do Brasil, configurando-se como um dos maiores eventos magmáticos ocorridos no planeta (135-119 Ma) associado à ruptura do continente Gondwânico. A borda sudeste desta grande província forma um conjunto de escarpas derivadas da notável feição geomorfológica formada pelo corte abrupto do Planalto dos Campos de Cima da Serra, através de paredes verticalizados de rocha vulcânica. A área de ocorrência dos cânions possui uma extensão total de aproximadamente 250 km e mostra uma sucessão de escarpas de até 900 m de altura. Aliada à beleza cênica dos cânions, merece destaque a biodiversidade da região representada pelo Bioma Mata Atlântica. Nos Campos de Cima da Serra, dominados por extensos pacotes de rochas vulcânicas de idade mesozóica, ocorrem as florestas de araucárias e, nas escarpas, a mata pluvial tropical atlântica, parcelas do pouco que restou desse importante Bioma e que ainda se encontra preservado no país. Quanto ao uso e ocupação do solo, a porção leste da área, caracteristicamente plana e marcada por rochas sedimentares meso-cenozóicas, está ocupada com a orizicultura, desenvolvida nas planícies. No Planalto, as principais atividades econômicas são a pecuária extensiva e a silvicultura. Em Cambará do Sul, a indústria de celulose merece destaque. Em termos de áreas protegidas, são identificadas na região, três unidades de conservação – o Parque Nacional (PARNA) de Aparados da Serra, o PARNA Serra Geral e o Parque Estadual de Itapeva –, um parque turístico (Guarita-José Lutzenberger) e áreas de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O Parque Estadual do Tainhas é limítrofe à área do Geoparque. Neste contexto, foi elaborado o cadastro dos geossítios/geomonumentos, indicando a relevância e interesse de cada um, assim como o mapa geológico básico compilado na escala 1:750.000 com a localização dos geossítios inventariados. Dos vinte geossítios cadastrados, destacam-se locais que compõem a lista de geoconservação da Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), tais como os Cânions Itaimbezinho e Fortaleza, sendo os dois geossítios classificados como de relevância internacional. Somado ao patrimônio geológico, destaca-se a infra-estrutura para o turismo rural e de aventura oferecido aos visitantes que chegam à região. Ressalta-se, no âmbito da Proposta do Geoparque, o envolvimento das comunidades locais que, através da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, vêm realizando ações relevantes em prol do turismo e da estruturação de um geoparque na região.

PALAVRAS CHAVE: GEOPARQUE, GEOSSÍTIOS, RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA